

IMPACTOS DA TORCIDA ÚNICA NOS CLÁSSICOS PAULISTAS: OLHARES PARA OS CAMPEONATOS PAULISTA (2013-2020) E BRASILEIRO (2012-2019)

João Paulo Ganhor¹, André Luiz de Souza Celarino¹

RESUMO

A proibição da presença das torcidas visitantes nos clássicos paulistas foi estabelecida em abril de 2016, com o intuito de reduzir os índices de violência entre torcidas. Além de toda controvérsia que ronda a medida, muito tem se questionado acerca das influências que ela pode acarretar para o equilíbrio das partidas, dado que apenas os mandantes possuem seus adeptos presentes. O presente trabalho tem como objetivo analisar se tais influências realmente têm se efetivado nos jogos disputados, buscando responder ao seguinte questionamento: a imposição da torcida única nos clássicos paulistas tem gerado impactos significativos nas Vantagens de Casa (VC) das equipes? Para isso, foram consideradas todas as partidas disputadas pelos quatro clubes (Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo) na fase de grupos dos Campeonatos Paulistas (2013-2020) e nos dois turnos dos Campeonatos Brasileiros (2012-2019), propondo o recorte para análise comparativa entre pré e pós torcida única, totalizando 138 clássicos nos dois campeonatos, 66 antes da medida e 72 após. A abordagem da VC foi fundamentada na proposta de Pollard (1986) e como ferramenta estatístico foi utilizada Análise de Variância com fator único. As variações de VC se mostraram mais relevantes no Campeonato Brasileiro, com pouca expressividade no Paulista. Para os clássicos em geral (em ambos os campeonatos) as VC encontradas foram $63,2 \pm 8,3\%$ no período pré e $75,9 \pm 3,2\%$ para o pós torcida única. Apesar do aumento significativo nos percentuais, percebe-se que os efeitos diretos da proibição não se mostram preponderantes, mas sublimados por demais efeitos desportivos.

Palavras-chave: Futebol. Vantagem de Casa. Torcida única. Campeonato Brasileiro. Campeonato Paulista.

E-mail dos autores:
joao.ganhor@ifpr.edu.br
andre.celarino@ifpr.edu.br

ABSTRACT

Single crowd impact in São Paulo state local derbies: looks at São Paulo state football championships (2013-2020) and Brazilian national league (2012-2019)

The prohibition of visiting crowd in the so called "clássicos paulistas" (São Paulo state local derbies) was established at April 2016, in order to reduce violence events. Beyond all controversy surrounding that measure, it has been largely discussed regarding its influence in the matches balance, once only home team has crowd support. This work aims to analyze if such features matters in the result of these matches, looking for answer the following question: Has single crowd in local derbies a significative impact on home advantage (HA)? For this, it has been considered all matches played by four teams (Corinthians, Palmeiras, Santos and São Paulo) in the group stage of São Paulo state football championship (Campeonato Paulista) between 2013-2020, and in the Brazilian National League (Campeonato Brasileiro Série A) for eight seasons from 2013-2019, proposing a comparative point of view prior and post the single crowd rule, summarizing 138 local derbies in these two leagues, 66 prior and 72 post. Home advantage approach was based on Pollard (1986) and for statistics it was used one factor analysis of variance. Home advantage variations revealed more relevant for Brazilian National League meanwhile little expressive in São Paulo state football championship. For the local derbies in general (both leagues), HA figures $63,2 \pm 8,3\%$ prior and $75,9 \pm 3,2\%$ after single crowd measure. Although a significant percentage increase, direct effects of this prohibition are not determinant, but suppressed by other sporting effects.

Key words: Football. Home Advantage. Single Crowd. Brazilian National League. São Paulo state football championship.

1 - Instituto Federal do Paraná-IFPR, Quedas do Iguaçu, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da torcida única no Brasil só pode ser entendido se considerado como parte de um contexto que se inicia nas ligas estrangeiras e se consolida no território nacional a partir da década de 2000, já na perspectiva de o país sediar a Copa do Mundo de 2014.

O principal motivo para o surgimento da torcida única foi a preocupação das autoridades com a violência no futebol, embora seja muito frágil e não comprovada empiricamente, pois reduzir o comportamento violento à presença ou não de torcedores rivais no mesmo estádio incorreria num reducionismo grave.

Porém, embora não seja objetivo deste artigo mergulhar nos aspectos sociais da violência, pois já existe ampla bibliografia no assunto, entre as quais Murad (2017) se destaca, é importante citar que o futebol passa por um processo de expansão comercial desde a década de 70, nesse sentido, toda a violência disseminada na mídia pelo hooliganismo no Reino Unido, somada ao desastre em Bruxelas – onde uma queda de arquibancada gerou mais de 39 mortes e 450 feridos –, e ao desastre em Sheffield, durante partida entre Liverpool e Nottingham Forest – onde 90 pessoas faleceram pisoteadas e outras 700 ficaram feridas –, contribuíram para que medidas urgentes comesçassem a ser tomadas (Orlando, 2019).

A partir de então o futebol, e sobretudo os estádios, passaram por uma série de reformas e mudanças, impulsionadas pelas medidas lideradas por Margaret Thatcher e apoio da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Com este fim, o preço médio dos ingressos aumentou (excluindo assim parte da população de baixa renda que frequentava as arquibancadas), reformas arquitetônicas nos estádios foram elaboradas, houve uma certa limitação de manifestações de torcedores e a venda de direitos televisivos de transmissão passou a figurar como maior fonte de renda no orçamento da maioria dos clubes.

O sucesso da Premier League inglesa rapidamente se espalhou para outras ligas na Europa e, aos poucos, chegou inclusive no Brasil, impulsionada pela construção das arenas multiuso e pelos novos estádios para a copa de 2014.

É nesse contexto que a torcida única chega ao Brasil, mais especificamente ao estado de São Paulo, já em 2015, mas se consolida em 5 de abril de 2016 após veto à venda de ingressos à visitantes nos chamados “clássicos” através do Ministério Público Estadual, embora outros países já tivessem experimentado a medida como a Grécia, Argentina, Turquia e Escócia. A medida é consequência do projeto de Lei 6569/09, do deputado Ratinho Júnior (PSD-PR), que modifica o Estatuto do Torcedor (Lei 10.671/03).

O apoio à medida vem dos clubes envolvidos com o argumento do impacto financeiro da medida. Moraes, Bastos e Junior (2019) analisaram 6 jogos do campeonato paulista e 12 no brasileiro antes e logo após a medida, chegando a um aumento de 31% no público após a implantação da torcida única.

Com relação aos saldos financeiros coletados nos borderôs dos jogos, no campeonato brasileiro houve um saldo negativo de 390 mil reais, o que denota que a falta de torcida adversária não foi suprida pelo aumento de público, fato contrário ocorreu no campeonato paulista.

Com relação à violência, há de se buscar e realizar novas pesquisas, no entanto, Enes e colaboradores (2018) analisaram 61 clássicos no campeonato paulista e brasileiro no período entre 2015 e 2017. Os autores encontraram um índice de violência de 39,3% (33 jogos) antes da medida e 10,7% (28 jogos) após a medida, utilizando como fonte registros em sites esportivos. Importante destacar que a aparente redução dos números oficiais ou abordados pela mídia, não significa necessariamente uma efetiva diminuição da violência entre as torcidas, pois vêm se tornando cada vez mais comuns os conflitos ocorridos em locais distantes dos estádios e alheios aos contextos imediatos das partidas. O que tem sido impulsionado pelas redes sociais e ferramentas de comunicação digital, que têm se tornado espaços privilegiados para os agendamentos de tais conflitos entre integrantes de torcidas.

Há de se ressaltar que tais dados ainda são bastante preliminares e há uma carência de novos estudos para analisar os impactos financeiros e dos registros de violência, dada a complexidade da questão. Porém, dado este contexto da implantação da torcida única no

Brasil, nossa contribuição irá no sentido de investigar as influências esportivas que essa medida pode ter no jogo.

Nesse sentido, nós voltamos aos possíveis efeitos desportivos que a imposição da torcida única tem trazido para os Clássicos Paulistas, considerando as partidas disputadas entre Palmeiras, Corinthians, Santos e São Paulo, nos contextos do Campeonato Paulista e Campeonato Brasileiro. Mais especificamente, buscamos analisar o impacto da torcida única na Vantagem de Casa (VC) dos mandantes.

Diversas análises vêm sendo realizadas, nacional e internacionalmente, quanto à vantagem que os times mandantes possuem no futebol e em diversos esportes.

Naturalmente, o trabalho de Pollard (1986) se destaca ao analisar a VC na liga inglesa de futebol para o período entre 1888 e 1984, obtendo uma vantagem de aproximadamente 64,0% para o time da casa em média.

O mesmo autor também avaliou a mesma vantagem considerando apenas clássicos locais, nesse caso, a VC é relativamente menor, atingindo 56,1%. Pollard (1986) ainda afirmou que o apoio da torcida e o cansaço da viagem contribuiu menos para a vantagem do time da casa em comparação com determinados benefícios de familiaridade com o local que o time mandante supostamente teria, no entanto, tais benefícios são muito difíceis de serem quantificados.

Em trabalho de revisão, Pollard (2008) afirma que essa vantagem vem caindo nas ligas europeias nos últimos quinze anos, porém, tende a ser muito superior no futebol quando comparado a outros esportes. No mesmo trabalho o autor analisa os vários fatores que influenciam a vantagem do mandante como o efeito da torcida, efeito do cansaço da viagem, familiaridade com as condições locais de jogo, perfil dos árbitros, fator de defesa do território local, táticas específicas, alterações nas regras, fatores psicológicos e, por último, a interação de todos estes elementos e a dificuldade de quantificação.

Pollard e Gómez (2014) encontraram grande variabilidade (43,0%) na VC ao analisarem 157 ligas nacionais em seis temporadas entre 2006 e 2012. Entre as ligas africanas, destaca-se o índice de 84,8% para a

Nigéria, além disso, as ligas da Bósnia, Guatemala, Indonésia, Argélia, Bolívia e Gana apresentaram valores entre 70,0 e 80,0%. Os principais preditores destes resultados foram o ranking FIFA (como proxy de público), distância máxima entre a sede das equipes, altitude, a ocorrência de guerras civis e o índice de percepção de corrupção.

Ao analisar o Campeonato Brasileiro da Série A entre os anos de 2003 e 2007, Pollard, Diniz da Silva e Medeiros (2008) encontraram um valor de 65,0% ($p < .05$) para a média da VC entre todos os mandantes, entre os times, se destacaram o Paysandu-PA (74,9%), Atlético-PR (69,2%), Juventude-RS (68,7%) e Grêmio-RS (67,8%).

Isso posto, buscamos responder ao seguinte questionamento: a imposição da torcida única nos clássicos paulistas tem gerado impactos significativos nas VCs das equipes?

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho se fundamentou em ferramentas da Estatística Descritiva, para organização do corpus e visualização dos percentuais, médias e desvios padrão, e da Estatística Inferencial para as análises da variância nos aproveitamentos de pontos dos mandantes nos períodos pré e pós torcida única. Para essa última etapa da pesquisa foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) com fator único, considerando os valores da estatística F e valor-p. Para a realização do tratamento de dados foram utilizadas planilhas digitais do Microsoft Excel e software estatístico Origin 9.0.

Foram tabulados todos os jogos disputados entre as quatro equipes nos contextos do Campeonato Paulista (2013-2020), considerando apenas a fase de grupos, e Brasileiro (2012-2019), propondo o recorte e contraste entre as partidas que foram disputadas antes e depois da proibição de presença das torcidas adversárias.

Assim, dado o início da torcida única em abril de 2016, optamos em selecionar as quatro edições de Campeonatos Paulistas e Brasileiros já realizadas após essa data (Paulistas de 2017, 2018, 2019 e 2020 e Brasileiros de 2016, 2017, 2018 e 2019, que caracterizam o período pós-torcida única), e as quatro anteriores (Paulistas de 2013, 2014,

2015 e 2016 e Brasileiros de 2012, 2013, 2014 e 2015, período pré-torcida única), buscando estabelecer o máximo de simetria possível no corpus de análise. Os resultados dos jogos foram obtidos nas páginas virtuais da Federação Paulista de Futebol (FPF) e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF)¹.

Para o cálculo da VC, adotamos o método de Pollard (1986). Segundo esse autor, para campeonatos que utilizam sistemas de pontuação “[...] o número de pontos ganhos em casa pode ser expresso como uma porcentagem do total de todos os pontos ganhos” (Pollard, 1986, p. 238-239, tradução e grifo nossos). O grifo que realizamos procura destacar que o percentual da VC é calculado em relação ao total de pontos ganhos, e não aos disputados, como tem sido comum nas análises em nosso país.

A diferença em adotar pontos ganhos ou pontos disputados, está exclusivamente nos empates. Pois a cada empate ambas as equipes ganham um ponto, entretanto, considerando os três pontos possíveis para aquela partida, apenas dois são realmente computados como pontos conquistados na peleja, um para cada equipe.

Dessa forma, há um ponto que não é atribuído à nenhuma das equipes, que é a

diferença entre os pontos disputados (sempre igual a três) e conquistados na partida (em caso de empate, dois). Assim, há esse residual de um ponto que “se perde” em relação ao máximo possível de uma partida e, conseqüentemente, do campeonato.

Ambas são perspectivas pertinentes para a análise da VC, entretanto, optamos por utilizar o percentual em relação ao total de pontos conquistados, conforme Pollard (1986), e não à totalidade dos pontos disputados.

Assim, para o cálculo da VC, utilizamos as fórmulas ilustradas em (1):

$$\%VC = \frac{P_{cm}}{P_d - n_{empates}} \quad e \quad P_d = 3 * n_{jogos} \quad (1)$$

Onde:

P_{cm} = Pontos conquistados pelo(s) mandante(s)

P_d = Pontos disputados

$n_{empates}$ = número de empates

n_{jogos} = número total de jogos

RESULTADOS

A Tabela 1 ilustra a quantidade total de jogos e clássicos selecionados, por campeonato e a cada ano considerado.

Tabela 1 - Quantidades de jogos por Campeonatos.

ANOS	Paulista		Brasileiro	
	Jogos	Clássicos	Jogos	Clássicos
2012	-	-	380	12
2013	190	6	380	6 ²
2014	150	6	380	12
2015	150	6	380	12
2016	150	6	379 ³	12
2017	96	6	380	12
2018	96	6	380	12
2019	96	6	380	12
2020	96	6	-	-
TOTAL	1024	48	3039	90

Fonte: Elaborado pelos autores.

¹ Para a FPF: <https://futebolpaulista.com.br/>. Acesso em 04 out. 2020. E para a CBF: <https://www.cbf.com.br/>. Acesso em 04 out. 2020.

² Em 2013 não há clássicos do Palmeiras no Brasileirão, pois ele disputou a Série B desse ano. Assim, são seis jogos a menos nos

clássicos (são seis clássicos no Brasileiro de 2013 e não 12 como nos demais anos).

³ Em 2016 há um jogo a menos computado, por conta do trágico acidente aéreo da Chapecoense. A partida entre Chapecoense e Atlético-MG, a ser realizada em 11/12/2016, pela última rodada do Campeonato Brasileiro, fora cancelada.

Assim, no total foram contabilizados 138 clássicos nos dois campeonatos, 66 pré-torcida única e 72 após a proibição.

Análise da VC no Campeonato Paulista (2013-2020)

Levando em consideração todo o período analisado, a VC encontrada para o Campeonato Paulista foi igual a $58,6 \pm 4,4 \%$.

Logo, há vantagem dos mandantes no aproveitamento de pontos. A figura 1 a seguir ilustra os valores de VC encontrados no campeonato e para as equipes aqui analisadas no campeonato como um todo, com o recorte proposto de pré e pós-torcida única.

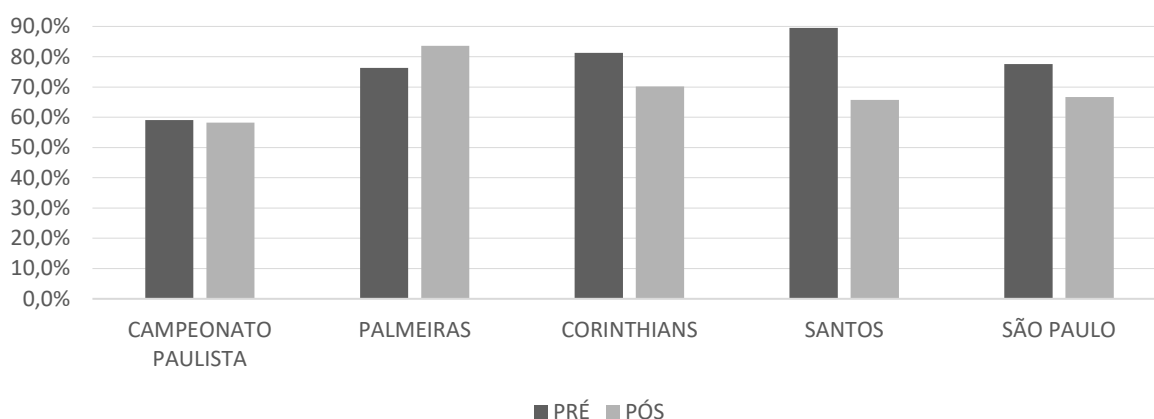


Figura 1 - VC no Campeonato Paulista como um todo, pré e pós-torcida única.

Considerando todas as equipes do campeonato paulista, há um leve decréscimo na VC dos mandantes, de $59,1 \pm 3,6 \%$ para $58,2 \pm 5,6 \%$, porém dentro da margem dos desvios.

Em relação as quatro equipes aqui analisadas, apesar de manterem uma VC

positiva, todas, exceto o Palmeiras, apresentam uma redução de VC em relação à totalidade das equipes, acompanhando a tendência do campeonato. Entretanto, considerando os dados referentes apenas aos clássicos disputados no Campeonato Paulista, encontramos a seguinte relação:

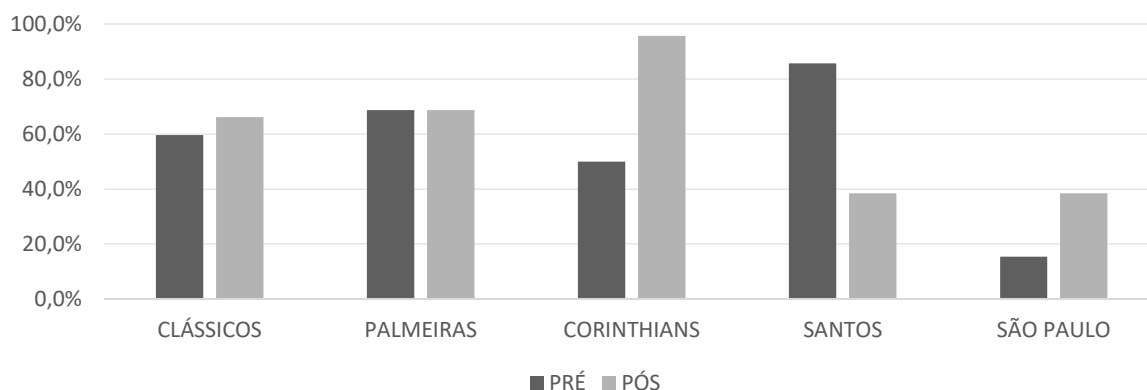


Figura 2 - VC nos clássicos no Campeonato Paulista.

Considerando todos os clássicos, há um acréscimo na VC de $59,4 \pm 10,8\%$ para $66,3 \pm 14,3\%$. Essa diferença percentual é sustentada basicamente por Corinthians, que passou a ter a maior VC em clássicos, e São Paulo, que apesar de não possuir VC em clássicos, apresentou uma melhora no período de torcida única em relação ao período anterior considerado.

O Palmeiras possui exatamente o mesmo rendimento ($68,8\%$ dos pontos ganhos) nos dois períodos (com três vitórias, dois empates e uma derrota em clássicos). E o Santos, que no período anterior às proibições de presença da torcida visitante possuía o melhor rendimento nos clássicos, deixou de ter VC, aproveitando apenas $38,5\%$ dos pontos conquistados em seus domínios.

Aplicada ANOVA com fator único, encontramos $f = 0,60$ ($f_{\text{crítico}} = 5,99$) e valor- $p = 0,47$. Dessa forma, é possível afirmar que apesar da diferença percentual nas VC dos períodos analisados, não há diferença estatisticamente significativa e, assim, não é possível perceber efeitos nítidos da proibição

de torcidas nos clássicos disputados no Campeonato Paulista. Ressaltamos, porém, que os dados desse campeonato apresentam erro maior em relação aos do Brasileirão, pois o número de jogos analisados é menor.

Análise da VC no Campeonato Brasileiro (2012-2019)

Levando em consideração todo o período analisado, a VC encontrada para o Campeonato Brasileiro foi igual a $64,4 \pm 3,4\%$. Logo, há vantagem dos mandantes no aproveitamento de pontos no campeonato. O valor encontrado está de acordo com grande parte da literatura acerca da VC no Campeonato Brasileiro (Oliveira e colaboradores, 2020; Fajardo e colaboradores, 2017; Almeida, Oliveira, Silva, 2011; Silva; Moreira, 2008).

A figura 3 a seguir apresenta os valores médios das VC, nos períodos analisados, para o campeonato e para as equipes analisadas em todas suas partidas.

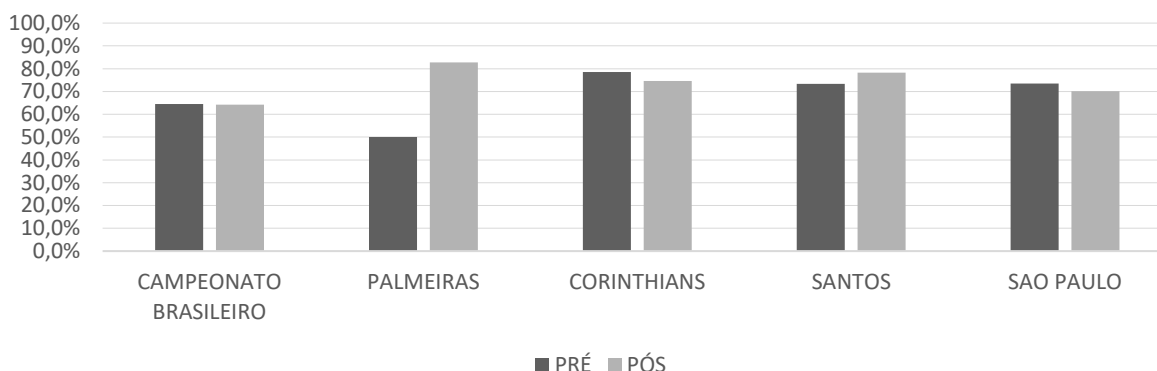


Figura 3 - VC no Campeonato Brasileiro como um todo, pré e pós-torcida única.

Não houve alteração significativa da VC no período analisado do Campeonato Brasileiro, obtendo os valores de $64,5 \pm 1,2\%$ e $64,2 \pm 5,1\%$, respectivamente ao período pré e pós torcida única.

O Palmeiras melhorou significativamente seu rendimento comparando os dois períodos, passando a ser a equipe com melhor rendimento dentre as quatro consideradas. Tal fato está associado mais a efeitos desportivos e econômicos, pois, no período pré-torcida única há má fase da equipe, inclusive com rebaixamento em 2012 e, assim,

não apresentava VC. O período posterior, entretanto, é marcado por uma reestruturação fundamentada principalmente nos aportes financeiros do ex-presidente do clube e da patrocinadora, o que favorece a melhora de rendimento observada.

O Santos, ao contrário de seu rendimento no Campeonato Paulista, apresentou melhora em sua VC no Campeonato Brasileiro. E Corinthians e São Paulo mantêm a tendência de redução de VC, também observada no Campeonato Paulista.

A figura 4 a seguir apresenta os percentuais de VC nos clássicos paulistas disputados no Campeonato Brasileiro.

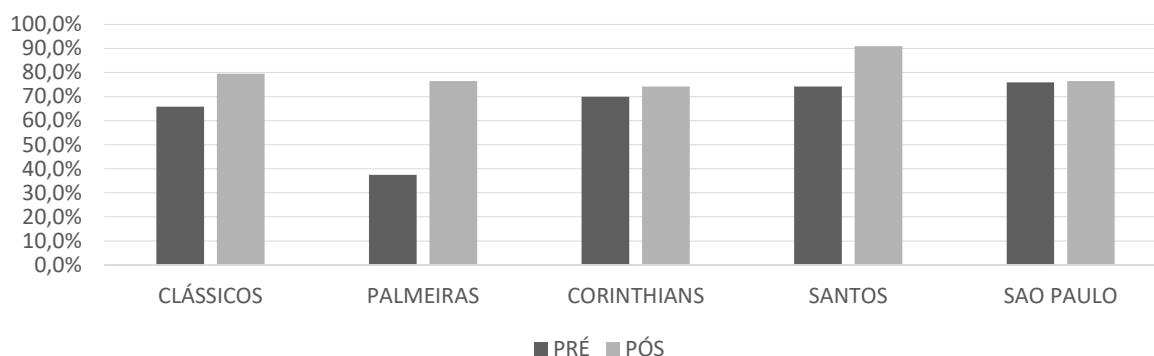


Figura 4 - VC nos clássicos no Campeonato Brasileiro.

Considerando todos os clássicos, as VC observadas para os períodos pré e pós torcida única foram, respectivamente: $63,6 \pm 13,4 \%$ e $79,6 \pm 3,2 \%$. E percebe-se que as quatro equipes apresentam acréscimo em suas VC em clássicos no Brasileirão.

Aplicada ANOVA com fator único, encontramos $f = 5,42$ ($f_{\text{crítico}} = 5,98$) e valor- $p = 0,059$. Assim, no Campeonato Brasileiro a diferença entre os períodos pré e pós torcida

única é estatisticamente mais perceptível em relação ao Paulista.

Análise da VC em todos os clássicos (2012-2020)

Por fim, considerando todos os 138 clássicos disputados nos dois campeonatos, os percentuais encontrados para as VC foram:

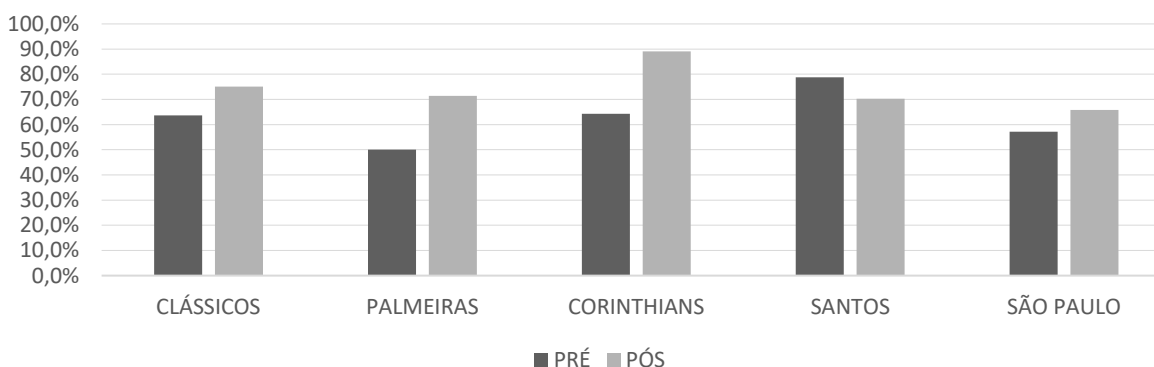


Figura 5 - VC nos clássicos em ambos os campeonatos.

Em geral nos clássicos, a VC variou de $63,2 \pm 8,3 \%$ para $75,9 \pm 3,2 \%$. Todas as equipes possuem VC positiva e apenas o Santos apresenta redução em seu aproveitamento nos períodos analisados.

Aplicada ANOVA com fator único, encontramos $f = 10,28$ ($f_{\text{crítico}} = 5,32$) e valor- $p = 0,012$, o que indica que há diferença estatisticamente significativa entre os dois

períodos, entretanto, isso não necessariamente é resultado de efeitos da torcida única, como será discutido no tópico a seguir. Importante perceber que os dados gerais, computando Paulista e Brasileiro juntos, são mais confiáveis para as análises propostas, pois o n é notadamente maior que as etapas anteriores.

DISCUSSÃO

Apesar das VC permanecerem praticamente constantes nos campeonatos analisados como um todo, nos clássicos paulistas foi possível observar acréscimos significativos.

Dado o recorte analisado, há um aumento no percentual de vitórias e de aproveitamento de pontos dos times mandantes nos clássicos, entretanto, não nos parece possível, ao menos até o presente momento, afirmar veementemente ser efeito direto da ausência das torcidas visitantes.

Não queremos dizer com isso que não haja efeito, mas que ele está sublimado e relativizado junto à outras variáveis de impacto, como: a fase desportiva das equipes (isso se insinua de maneira marcante no desempenho do Palmeiras, que apresentou uma divergência significativa entre os dois períodos analisados, devida a outros fatores que não a torcida única), a má fase do São Paulo que, apesar de também estar presente no período pré torcida única, se acentua principalmente a partir da metade da década de 2010.

Além disso, houve um efeito positivo na VC com as inaugurações das novas arenas de Palmeiras e Corinthians em 2014.

Na medida em que mais clássicos forem disputados, será possível realizar novas análises que corroborem ou refutem os dados aqui obtidos, pois ainda não existem outros trabalhos que possam propiciar um comparativo.

Entretanto, apesar de não se voltar à VC, é possível observar o trabalho de Roberti (2018), que analisou os possíveis impactos da torcida única na diferença de gols das equipes e no viés dos árbitros a partir do número de cartões aplicados aos mandantes e visitantes nas edições do Campeonato Paulista entre 2014 e 2017. O autor aponta que “[...] pode-se concluir que a política pública de exigir torcidas únicas nos clássicos paulistas não interfere no comportamento dos juízes em relação ao número de cartões distribuídos para cada equipe” (Roberti, 2018, s/p).

Em consonância a isso, Dawson e colaboradores (2007), ao analisarem o perfil de árbitros na Premier League entre 1996 e 2003, concluíram que o time mandante não é favorecido em função da vantagem de jogar em casa, mas o maior número de sanções

disciplinares dadas ao time visitante pode ser atribuído ao perfil dos árbitros envolvidos.

Johnston (2008) não encontrou diferenças significativas na VC em função da arbitragem, o que foi atribuído à qualidade do time visitante, indicado pelo número médio de gols feitos por estas equipes quando jogam fora de casa.

Paralelamente, interessante notar também que a partir do trabalho de Roberti (2018), percebe-se que a média de diferença de gols entre as equipes, nos clássicos paulistas, apresenta uma redução após 2016, o que indica partidas mais equilibradas e, potencialmente, menor imposição dos mandantes, o que seria contrário a previsão intuitiva de maior de vantagem para os mandantes pós torcida única. Reiteramos, porém, que tal tendência não é consequência direta da proibição de torcida visitante, pois se analisarmos alguns anos anteriores ao abarcado por Roberti (2018), percebemos valores médios de diferença de gols menores que os atualmente observados (por exemplo, 2012 = 0,5 e 2013 = 0,16).

Por fim, mesmo não sendo o foco central do presente trabalho, gostaríamos de destacar que os percentuais de VC por nós encontrados nos clássicos paulistas apresentam valores acima da média dos campeonatos analisados como um todo. Isso destoa dos dados obtidos por Pollard (1986) que, analisando os percentuais de VC em clássicos (conhecidos como derbys) para 13 times da “Grande Londres” entre 1970 e 1981, encontrou um valor próximo a $56,1 \pm 2,1\%$, que é menor que os percentuais dessas equipes nas demais partidas e que os campeonatos por ele analisados.

CONCLUSÃO

Realizadas as análises e discussões mostradas acima, é possível voltarmos à nossa questão de pesquisa (a imposição da torcida única nos clássicos paulistas tem gerado impactos significativos nas VC das equipes?) e concluir que tal imposição não tem desencadeado efeitos significativos nas vantagens dos mandantes. As diferenças percentuais observadas nos períodos pré e pós torcida única devem-se sobremaneira a outros fatores desportivos, como já apresentado.

Paralelamente, gostaríamos de destacar que, mesmo que desportivamente os efeitos sejam mínimos e economicamente possam ser vantajosos aos clubes, tomando o futebol e o desporto como práticas sociais, as desvantagens são inúmeras.

Temos acompanhado um acelerado processo de elitização e higienização do futebol e, principalmente, dos espaços em que historicamente ele é congregado à sua gente.

Isso não se resume apenas aos estádios em si, vide os cercos que vêm comumente sendo realizados, impedindo aqueles que não possuem ingressos de ao menos se aproximar da casa de seu time do coração e vivenciar a experiência de estar minimamente próximo.

Enfim, presenciamos um momento de forte redução do papel social do futebol e da retirada gradual de sua presença nas frações sociais que o fizeram ser o que é no Brasil, ou seja, as camadas das classes populares.

Acreditamos, assim, que além dos efeitos desportivos, mais relevantes são as reflexões acerca do impacto social de tais medidas e que se faz necessário, cada vez mais, resgatar a função social e a dimensão popular do futebol.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, L.G.; Oliveira, M.L.; Silva, C.D. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 25. Num. 1. 2011. p. 49-54.
- 2-Dawson, P.; e colaboradores. Are football referees really biased and inconsistent?: evidence on the incidence of disciplinary sanction in the English Premier League. *Journal of the Royal Statistical Society: Series A (Statistics in Society)*. Vol. 170. Num. 1. 2007. p. 231-250.
- 3-Enes, A.A.; e colaboradores. Torcida única em clássicos do Estado de São Paulo: uma medida efetiva ou paliativa? *Revista Inspirar - Movimento e saúde*. Vol. 16. Num. 46. 2018. p. 48-52.
- 4-Fajardo, L.; Werneck, F.Z.; Coelho, E.F.; Matta, M.O. A vantagem de jogar em casa em relação às séries do Campeonato Brasileiro de futebol. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 10. Num. 2. 2017. p. 25-34.
- 5-Johnston, R. On referee bias, crowd size, and home advantage in the English soccer Premiership. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 26. Num. 6. 2008. p. 563-568.
- 6-Moraes, I.F.; Bastos, F.C.; Junior, A.J.R. Torcida única nos clássicos paulistas de futebol: cobertura da mídia e efeitos no público e nas receitas de bilheteria. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Num. 42. 2019. p. 119-128.
- 7-Murad, M. A violência no futebol: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas. São Paulo. Editora Benvirá. 2017.
- 8-Oliveira, P.V.S.R.; Silva, O.W.; Assis, J.V.; Lavorato, V.N.L.; Mota-Júnior, R.J.; Silva, D.C. Vantagem de jogar em casa na série 'A' do Campeonato Brasileiro e na Copa do Brasil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 12. Num. 48. 2020. p. 180-186.
- 9-Orlando, M.R. Torcida única no futebol paulista: uma análise da cobertura da "Folha de S. Paulo" e do "O estado de S. Paulo". Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. 2019.
- 10-Pollard, R. Home advantage in soccer: A retrospective analysis. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 4. Num. 3. 1986. p. 237-248.
- 11-Pollard, R. Home Advantage in Football: A Current Review of an Unsolved Puzzle. *The Open Sports Sciences Journal*. Vol. 1. Num. 1. 2008. p. 12-14.
- 12-Pollard, R.; Diniz da Silva, C.; Medeiros, N.C. Home advantage in football in Brazil: Differences between teams and the effects of distance traveled. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 1. Num. 1. 2008. p. 3-10.
- 13-Pollard, R.; Gómez, M.A. Components of home advantage in 157 national soccer leagues worldwide. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 12. Num. 3. 2014. p. 218-233.

14-Roberti, P.H. Os efeitos da torcida única nos clássicos paulistas. TCC. INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa. 2018.

15-Silva, C.D.; Moreira, D.G.M. A vantagem em casa no futebol: comparação entre o campeonato brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Vol. 10. Num. 2. 2008.

Autor correspondente:

João Paulo Ganhor.

Instituto Federal do Paraná (IFPR) campus avançado Quedas do Iguaçu.

Rua Marginal Imbirama, n. 300.

Saída Linha Tapuí. Quedas do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Recebido para publicação em 26/11/2020

Aceito em 10/03/2021